

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 410 | Segunda-feira, 17 de Agosto de 2026 | Periodicidade: Semanal



UEM inaugura "Sala do Futuro"

- Nova infra-estrutura integra robótica, Inteligência Artificial e metodologias STEM

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) inaugurou, na Quarta-feira, 12 de Agosto, um novo Laboratório de Robótica e Inteligência Artificial, denominado "Sala do Futuro", uma infra-estrutura concebida para transformar as práticas de ensino e aprendizagem, aproximar estudantes

e docentes das tecnologias emergentes e reforçar a capacidade da Universidade para produzir conhecimento e soluções inovadoras.

Mais do que uma sala equipada com tecnologia moderna, o novo espaço representa uma mudança na forma de ensinar

e aprender. A Sala do Futuro foi pensada para estimular a experimentação, a criatividade, a aprendizagem autónoma, o pensamento crítico e a resolução de problemas, competências consideradas essenciais num contexto marcado pela crescente digitalização da sociedade e pela rápida evolução da

AINDA NESTA EDIÇÃO:

UEM leva ensino da língua portuguesa à Tanzânia

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) vai conceber e implementar um programa de ensino da língua portuguesa no Instituto de Contabilidade da Tanzânia (*The Tanzania Institute of Accountancy*), na sequência da assinatura de um Memorando de Entendimento entre as duas instituições.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:

(+258) 87 345 6444

(+258) 86 812 8858

cecoma@uem.ac.mz



Inteligência Artificial.

A infra-estrutura surge no âmbito do Programa de Capacitação de Formadores de Professores em STEM, financiado pelo Banco Mundial, através do Projecto *MozSkills*, e constitui um dos investimentos destinados a fortalecer o ensino das áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática.

O espaço dispõe de laboratórios móveis de ciências, *kits* de robótica, computadores, recursos digitais, painel interactivo para apresentação de conteúdos e um estúdio de vídeo destinado à produção de materiais audiovisuais educativos.

A expectativa é que estes recursos permitam, aos estudantes, deixar de ser apenas receptores de conteúdos para se tornarem participantes activos na construção do conhecimento, através da experimentação, programação, criação de protótipos, resolução de problemas e desenvolvimento de projectos multidisciplinares.

Sala do Futuro aproxima a UEM de uma universidade que produz soluções

Para o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, a inauguração da Sala do Futuro representa mais um passo concreto na consolidação de uma universidade orientada para a ciência, inovação e transformação digital.

Segundo explicou, a nova infra-estrutura deverá funcionar como espaço de experimentação e aprendizagem colaborativa, onde estudantes, docentes e investigadores poderão desenvolver competências científicas e tecnológicas, sem perder de vista dimensões fundamentais como a ética, responsabilidade, criatividade, pensamento crítico e trabalho em equipa. “Esta Sala nasce como espaço de experimentação, criação e aprendizagem colaborativa. Aqui, estudantes, docentes e investigadores poderão desenvolver competências científicas e tecnológicas, sem perder de vista valores fundamentais como a ética, a responsabilidade, a criatividade, o pensamento crítico e o trabalho em equipa”, disse.

Manuel Guilherme Júnior destacou que a experimentação constitui uma componente central da ciência, por permitir formular perguntas, testar hipóteses, identificar soluções e transformar conhecimento científico em inovação. “É também desta forma que uma universidade predominantemente de ensino avança, de modo consistente, para uma universidade que produz



conhecimento e cria soluções”, destacou.

O Reitor chamou atenção para a necessidade de olhar para a nova infra-estrutura como parte de um sistema mais amplo de modernização tecnológica da Universidade. Neste quadro, explicou que o Centro de Dados assegura a infra-estrutura tecnológica necessária para armazenar, processar e proteger informação; o Laboratório de Automação permite conceber, testar e desenvolver sistemas; enquanto a Sala do Futuro coloca estas capacidades ao serviço directo do ensino, aprendizagem, investigação e inovação. “Em conjunto, formam um ecossistema que deverá estimular a colaboração entre unidades e potenciar a utilização partilhada de recursos e competências”, frisou. A articulação destas infra-estruturas poderá permitir o desenvolvimento de projectos multidisciplinares, criação de soluções tecnológicas, produção de conteúdos digitais

e maior aproximação entre diferentes áreas científicas da Universidade.

Segundo o Reitor, este percurso está alinhado com a Estratégia de Transformação Digital da UEM, consagrada no respectivo *Master Plan*, que orienta a modernização das infra-estruturas, sistemas, processos e competências digitais da instituição.

No domínio da Inteligência Artificial, acrescentou, a Universidade está, igualmente, a consolidar directrizes para a utilização responsável desta tecnologia no ensino, aprendizagem, investigação e gestão.

Mais de 200 formadores preparados para ensinar STEM de forma diferente

O Coordenador da Sala do Futuro e do Projecto *MozSkills*, Prof. Doutor Calisto Guambe, destacou os resultados alcançados



pelo Programa de Capacitação de Formadores de Professores.

Entre os principais ganhos, apontou a revisão e adaptação curricular de vários cursos das Faculdades de Ciências e de Engenharia, incorporando abordagens STEM e reforçando a ligação entre teoria, prática, inovação e desenvolvimento tecnológico. “Esta iniciativa permitiu actualizar diversos programas de formação e reforçar a integração entre teoria, prática, inovação e desenvolvimento tecnológico”, referiu.

Outro impacto relevante foi a capacitação de mais de 200 formadores, provenientes da UEM, do Ensino Secundário, dos Institutos de Formação de Professores e das instituições de Ensino Técnico-Profissional da Província e Cidade de Maputo.

Segundo Calisto Guambe, os participantes adquiriram novas ferramentas pedagógicas e competências para aplicar metodologias activas de aprendizagem nas salas de aula. “Estas acções proporcionaram aos participantes novas ferramentas pedagógicas, metodologias activas de aprendizagem e competências para a implementação efectiva da abordagem STEM nas salas de aula.”

O impacto esperado ultrapassa, assim, os limites da Universidade, na medida em que os formadores capacitados poderão replicar os conhecimentos adquiridos nas diferentes instituições de ensino onde actuam.

“Não estamos perante uma simples sala equipada”

O representante da Direcção Nacional do Ensino Superior, Calado Muianga, afirmou que o significado da Sala do Futuro ultrapassa a dimensão física da infra-estrutura.

Na sua perspectiva, trata-se de um verdadeiro ecossistema pedagógico e transformador, concebido para melhorar a qualidade



da aprendizagem e aproximar estudantes das ciências emergentes, inovação e tecnologia. “Estamos a falar de um ambiente de aprendizagem onde a teoria ganha vida. Os painéis interactivos e a Inteligência Artificial integrada tornam o ensino mais dinâmico e interactivo”, destacou.

Segundo Calado Muianga, ambientes desta natureza podem contribuir para reduzir a distância entre o conhecimento teórico transmitido nas instituições de ensino e os problemas concretos que os futuros profissionais serão chamados a resolver.

Impacto do Programa não fica concentrado na UEM

Durante a cerimónia de inauguração, foram entregues *kits* de ciências e de robótica a instituições beneficiárias, incluindo instituições de Formação de Professores, estabelecimentos de Ensino Técnico-Profissional e escolas secundárias que mantêm acordos

de parceria com a Universidade.

A distribuição dos equipamentos pretende alargar a aplicação das metodologias STEM e criar condições para que estudantes e professores de diferentes níveis de ensino tenham contacto com experiências práticas de ciência, robótica, programação e inovação.

Com a entrada em funcionamento da Sala do Futuro, a UEM estimula a transição de modelos de ensino predominantemente expositivos para ambientes em que o estudante aprende experimentando, criando, testando e procurando soluções.

A nova infra-estrutura abre, igualmente, possibilidades para projectos de investigação, desenvolvimento de protótipos, produção de recursos educativos digitais, formação de professores e exploração responsável de aplicações da Inteligência Artificial.



UEM e Tianjin vão criar centro de investigação em geociências

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e o Centro de Tianjin de Serviço Geológico da China vão criar um Centro Conjunto de Investigação em Geociências, uma plataforma destinada a aprofundar a investigação científica, desenvolver tecnologias aplicadas e reforçar a formação de especialistas nas diferentes áreas das ciências da Terra.

A iniciativa resulta de um Memorando de Entendimento assinado, na Quinta-feira, entre a Faculdade de Ciências da UEM e aquela instituição chinesa, estabelecendo um quadro de cooperação científica e técnica que ultrapassa o intercâmbio académico tradicional e aposta na criação de capacidades permanentes de investigação.

O novo centro deverá funcionar como um espaço de desenvolvimento de projectos conjuntos, reunindo investigadores moçambicanos e chineses em estudos sobre geologia de base, recursos minerais, geociências aplicadas e tecnologias de prospecção, procurando responder a desafios científicos e de desenvolvimento associados ao conhecimento do território moçambicano.

O acordo foi rubricado pelo Director da Faculdade de Ciências da UEM, Prof. Doutor Daud Jamal, e pelo Director do Centro de Tianjin de Serviço Geológico, Teng Xuejian, e estabelece, igualmente, mecanismos de intercâmbio científico,

capacitação técnica e partilha de conhecimento entre as duas instituições.

Segundo a Chefe do Departamento de Geologia da Faculdade de Ciências, Prof.^a Doutora Sandra Raul Siteo Mucavel, a cooperação foi estruturada para abranger diferentes áreas estratégicas das geociências. “As partes acordaram em cooperar na investigação e correlação no domínio das ciências da Terra e da geologia de base, no levantamento geológico básico, incluindo a cartografia geológica, a geoquímica e a geofísica”, disse.

A investigadora explicou que o memorando cria condições para desenvolver investigação conjunta em áreas essenciais para o conhecimento do subsolo moçambicano, desde o mapeamento geológico até à caracterização geoquímica e geofísica de diferentes regiões do país.

A parceria estende-se, ainda, à avaliação de recursos minerais, ao desenvolvimento e aplicação de tecnologias de prospecção e

exploração geológica, bem como ao levantamento, valorização e conservação do património geológico, incluindo estudos destinados à criação e gestão de geoparques.

Para além da componente científica, o acordo prevê a realização de simpósios, conferências, *workshops*, palestras e outras actividades académicas, criando oportunidades para a formação contínua de docentes, investigadores e estudantes e promovendo a circulação de conhecimento entre as duas instituições.

Com a criação do Centro Conjunto de Investigação em Geociências, a UEM passa a dispor de um novo instrumento para fortalecer a investigação colaborativa internacional e ampliar a produção de conhecimento em áreas fundamentais para a gestão sustentável dos recursos geológicos, a preservação do património natural e o desenvolvimento científico de Moçambique.



DESAFIOS DAS PESCARIAS NO PAÍS

Moçambique precisa de uma nova maturidade científica e institucional

Moçambique dispõe de um património marinho de enorme riqueza, mas a complexidade crescente das pescarias nacionais exige uma mudança na forma como o país produz conhecimento e gere os seus recursos. O

alerta foi lançado pelo Director do Instituto Oceanográfico de Moçambique, Professor Doutor António Houguane, para quem os desafios actuais já não podem ser enfrentados apenas com os modelos tradicionais de

gestão do sector.

Segundo o investigador, a realidade das pescarias locais exige cada vez mais maturidade científica e institucional, numa altura em que factores como as alterações climáticas,



Professor Doutor António Houguane

a degradação dos ecossistemas costeiros, a qualidade da água dos estuários e as dinâmicas socioeconómicas das comunidades piscatórias passaram a influenciar directamente a sustentabilidade dos recursos marinhos.

Para António Houguane, gerir as pescarias deixou de significar apenas regular capturas ou conservar espécies. Exige uma compreensão integrada das relações entre o ambiente, a actividade humana e os processos ecológicos que sustentam os ecossistemas marinhos. “A pesca não existe num vácuo. Ela acontece dentro de um ecossistema complexo e é essa complexidade que deve orientar a forma como gerimos os nossos recursos”, anotou.

Na sua perspectiva, uma gestão eficaz deve abandonar abordagens fragmentadas e adoptar princípios da Abordagem Ecosistémica da Pesca, modelo que procura compatibilizar a utilização sustentável dos recursos com a conservação dos ecossistemas e a melhoria das condições de vida das comunidades que deles dependem.

O responsável defendeu, igualmente, que este novo paradigma deve começar na formação dos futuros profissionais do sector. Por isso, considerou essencial o investimento em currículos académicos capazes de preparar técnicos, investigadores e decisores, para

responder aos desafios ambientais, económicos e sociais que hoje caracterizam as pescarias em Moçambique.

Foi precisamente esta reflexão que marcou um *workshop* promovido, entre os dias 3 e 5 de Agosto, em Quelimane, pelo Centro de Pesquisa e Tecnologia do Mar (CepT-MaR) da Universidade Eduardo Mondlane



Professora Doutora Natasha Ribeiro

(UEM), em parceria com o Instituto Oceanográfico de Moçambique e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO).

A iniciativa enquadra-se num pedido do Governo de Moçambique à FAO para o reforço das capacidades nacionais na Abordagem

Ecosistémica da Pesca e antecede uma formação destinada a docentes e representantes de instituições do sector, prevista para Outubro.

A UEM desempenha um papel determinante neste processo, através da Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras de Quelimane (ESCMC), que integra esta abordagem no Mestrado em Pescarias Sustentáveis e servirá de base para a estruturação da futura formação nacional.

Na sessão de encerramento, a Directora Científica da UEM, Professora Doutora Natasha Ribeiro, defendeu que a investigação universitária deve produzir respostas concretas para os desafios do desenvolvimento. “Isso exige da universidade acções adicionais para a materialização da sua terceira missão, a transferência de conhecimento para as comunidades directamente afectadas pelos fenómenos objecto dos vossos estudos”, frisou.

O encontro permitiu harmonizar conteúdos do currículo, identificar necessidades de apoio técnico e definir um roteiro para consolidar a formação nacional em Abordagem Ecosistémica da Pesca, reforçando a articulação entre universidades, instituições públicas e parceiros de desenvolvimento.



UEM leva ensino da língua portuguesa à Tanzânia

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) vai conceber e implementar um programa de ensino da língua portuguesa no Instituto de Contabilidade da Tanzânia (*The Tanzania Institute of Accountancy*), na sequência da assinatura de um Memorando de Entendimento entre as duas instituições.

O acordo atribui à UEM a responsabilidade de desenhar a estrutura académica do programa, elaborar o currículo, disponibilizar especialistas e docentes, bem como definir os níveis de proficiência, as modalidades de formação, os conteúdos e a duração dos cursos.

Destinado a estudantes e membros do corpo técnico do Instituto tanzaniano, o programa pretende desenvolver competências

em língua portuguesa, respondendo às necessidades de comunicação num contexto de crescente cooperação entre a Tanzânia, Moçambique e os restantes países lusófonos.

Na cerimónia de assinatura, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, enquadrou a iniciativa na relação histórica entre Moçambique e a Tanzânia e recordou que a Universidade mantém, há

vários anos, programas de cooperação com instituições de ensino superior daquele país, entre as quais a Universidade de Dar es Salaam.

Para o CEO do Instituto de Contabilidade da Tanzânia, Professor William Amos Pallangyo, a parceria representa mais um passo no fortalecimento das relações entre os dois países, reconhecendo, igualmente, o papel desempenhado pela Embaixada de

Moçambique na Tanzânia na aproximação entre as instituições.

Além da formação em língua portuguesa, o Memorando estabelece um quadro de cooperação académica que inclui mobilidade de estudantes e docentes, desenvolvimento conjunto de projectos de investigação, produção científica, partilha de recursos tecnológicos, formação profissional e organização de conferências, seminários e outras actividades de natureza académica.

Ao assumir a concepção pedagógica e a implementação do programa, a UEM passa a desempenhar um papel estruturante na formação em língua portuguesa naquela instituição tanzaniana, acrescentando uma nova dimensão à cooperação universitária entre Moçambique e a Tanzânia.



ATRAVÉS DO LIVRO O PEQUENO CHIVAMBO

História de Eduardo Mondlane mais acessível às crianças

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) lançou, neste Sábado, 15 de Agosto, o livro infantil *O Pequeno Chivambo*, durante a XI edição do *Campus Limpo*, realizada no Campus Principal da instituição. A obra, dedicada à infância e à trajectória de Eduardo Mondlane, pretende aproximar as novas gerações da história de Moçambique, através de uma narrativa simples, ilustrada e adequada ao público infantil.



Produzido pelo Centro de Comunicação e Marketing da UEM, em parceria com a Escola de Comunicação e Artes (ECA), o livro tem cerca de 14 páginas e apresenta a vida de Mondlane desde a infância, destacando a sua curiosidade, o gosto pelos estudos e pelos momentos de brincadeira, até ao percurso que o levou a se tornar uma das principais figuras da luta pela independência de Moçambique.

Com uma linguagem acessível, páginas coloridas e ilustrações, *O Pequeno Chivambo* procura despertar nas crianças o interesse pela leitura e pelo conhecimento da história

nacional, transmitindo valores como o estudo, o respeito, a união, a determinação e o amor pelo país.

Na apresentação da obra, a Directora da Escola de Comunicação e Artes da UEM, Prof.^a Doutora Ezra Chambal Nhampoca, explicou que a iniciativa pretende evitar que o legado de Eduardo Mondlane permaneça limitado aos livros académicos ou seja conhecido apenas pelas gerações mais velhas.

Segundo Nhampoca, a história de Mondlane é apresentada como uma trajectória de sonhos, determinação e realização, na qual

o estudo, a união e o compromisso com o povo assumiram um papel fundamental. “*O Pequeno Chivambo* procura transmitir às crianças valores como o estudo, o respeito, a união e o amor pelo país, incentivando-as a acreditar que também podem desempenhar um papel na construção de um Moçambique melhor”, afirmou.

Por sua vez, o Magnífico Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, destacou a trajectória académica e profissional de Eduardo Mondlane, salientando que, apesar da sua formação superior e da experiência profissional nas Nações Unidas, decidiu dedicar-se à luta pela libertação de Moçambique.

O Reitor realçou, igualmente, o contributo de Mondlane para a construção da unidade nacional, razão pela qual é reconhecido como “Arquitecto da Unidade Nacional”. Recordou ainda que a Universidade Eduardo Mondlane recebeu o seu nome após a independência do país, como homenagem ao seu legado.

A actividade contou com a participação de alunos da Escola Comunitária São João Evangelista de Malhangalene e da Escola Primária Corula, além de docentes, estudantes, membros do corpo administrativo e parceiros da UEM.

Para além do lançamento da obra, a XI edição do *Campus Limpo* combinou educação ambiental com manifestações artísticas e culturais, incluindo música e teatro. Segundo o Reitor, a iniciativa vai além da limpeza do espaço universitário, procurando promover uma cultura de responsabilidade, cidadania e respeito pelos espaços colectivos.

Rolinho Farnela propõe legislação laboral mais robusta

- UEM testemunha o lançamento da obra que busca formas de mediar conflitos laborais

A Universidade Eduardo Mondlane acolheu, na Terça-feira, a cerimónia de lançamento do livro “Mediação Laboral em Moçambique e a Construção da Paz Social”, da autoria do jurista e antigo Vice-Ministro do Trabalho e Segurança Social, Rolinho Manuel Farnela.

O livro, composto por cerca de 160 páginas, divididos em sete capítulos, traz uma análise sobre a administração da justiça no ambiente do trabalho tendo em conta a realidade moçambicana.

Segundo o Prefaciador, Juiz Conselheiro do Tribunal Supremo, Doutor Carlos Mondlane, no primeiro capítulo o autor conta a história de um colaborador que perde emprego em circunstâncias de legalidade duvidosa e, na tentativa de solucionar o seu problema, este procurou um tribunal para dirimir o conflito. “Nestes termos, a mediação visa garantir uma resposta imediata em situações conflituosas, envolvendo o trabalhador e a entidade”, disse.

Explicou que, muitas vezes, o conflito laboral não afecta somente a agência empregadora e o funcionário, mas também, o ambiente institucional, a estabilidade familiar bem como a produtividade na empresa.

Para o autor, a obra reforça o papel do diálogo na componente de resolução de conflitos laborais e faz um estudo comparado, de 2010-2020, dos conflitos existentes e os respectivos ganhos na resolução dos problemas por via do diálogo. “A mediação laboral é mecanismo que deve ser usado para auxiliar o serviço dos tribunais e com a existência de um modelo brusco na componente legislativa poder-se-ia respeitar e facilitar o processo da construção da paz social em Moçambique”, disse.

Explicou que a retirada da obrigatoriedade da mediação laboral pode enfraquecer a prevenção de crises e inflacionar o número significativo de processos judiciais lentos.

Farnela alertou que a sua reflexão não pretende confrontar a lei usada em Moçambique, mas sim, procura trazer debate e sentimentos dos intervenientes nas relações laborais.

Para o Ministro de Planificação e Desenvolvimento, Salim Valá, o autor não escolheu um

tema muito distante da realidade quotidiana. “Referencia o lugar onde diferentes interesses se encontram todos os dias, isto é, o mundo de trabalho”, reforçou.

Valá frisou ainda que o país se depara com uma sociedade que necessita de produtividade, sem descurar o equilíbrio social. “A justa aspiração à dignidade, os objectivos da empresa e os direitos de quem nela trabalha, a autoridade de gestão e a cidadania laboral são aspectos relevantes destacados na obra”.

Por sua vez, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, afirmou que o lançamento deste livro na instituição mostra como as relações jurídicas trabalhistas actuam como elementos essenciais de coesão. “Quando tratadas com coerência, essas relações impulsionam as tendências e os desejos de crescimento e desenvolvimento do país”, rematou.



FICHA TÉCNICA

Director: Adão Matimbe
Editor: Cezinando Gabriel
Redação: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos
Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso
Layout: Nelson Gemo
Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:
 Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)
 Campus Universitário Principal
 Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo
 +258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz
 www.jornal.uem.mz



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

Faculdade de Letras
e Ciências Sociais

JORNADAS CIENTÍFICAS

**A Investigação em Ciências Sociais e Humanas
e o Desenvolvimento Sustentável**

Maputo, 17 e 18 de Setembro de 2026

CONTEXTUALIZAÇÃO

No contexto da transformação da Universidade Eduardo Mondlane numa Universidade de Investigação, a Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS) realizará, em 2026, mais uma edição de Jornadas Científicas que visam (i) partilhar os resultados da investigação realizada pelos docentes, investigadores e estudantes e (ii) reflectir sobre o papel da investigação em Ciências Sociais e Humanas e o Desenvolvimento Sustentável.

RESUMOS

Os resumos submetidos devem estar enquadrados nos seguintes eixos temáticos:

1. Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento
2. Estado, Governação e Cidadania
3. Língua, Diversidade Cultural, Educação e Identidades
4. História, Memória, Património (Bio)Cultural e Indústrias Culturais
5. Saúde, Género e Sexualidade
6. Territorialidades, Terras e Dinâmicas Populacionais

O(s) autor(es) deve(m) apresentar os resumos das comunicações em língua portuguesa ou inglesa, com um máximo de 300 palavras, expondo, claramente o título, o(s) nome(s) completo(s) do(s) autor(es) e o respectivo contacto. O resumo deve ser elaborado num corpo único, apresentando os objectivos, a metodologia, a discussão e os principais resultados. No parágrafo seguinte, são apresentados um máximo de quatro (04) palavras-chave e a indicação do respectivo eixo temático. Encorajam-se apresentações conjuntas de docentes e estudantes de graduação e de pós-graduação.

SUBMISSÃO DE RESUMOS

Os resumos deverão ser submetidos em formato electrónico (Word), acompanhados da ficha de inscrição, através do endereço: **divulgacao.flcs@uem.mz** ou **comunicacaoflcs@gmail.com**

INSCRIÇÃO

Os interessados em participar nas Jornadas Científicas devem inscrever-se preenchendo o formulário disponível no link: **<https://tinyurl.com/jc-flcs-2026>**.

PUBLICAÇÃO

Após a aprovação dos resumos, serão solicitados os artigos completos que passarão por revisão de pares. Os artigos aprovados serão publicados na Revista Científica da UEM.

CALENDARIZAÇÃO

01.04.2026 - 25.08.2026

Inscrições e submissão de resumo para a participação nas Jornadas

30.08.2026

Notificação do parecer sobre o resumo

30.11.2026

Submissão dos artigos completos

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Para mais informação contacte:
Faculdade de Letras e Ciências Sociais - Direcção Adjunta para a Investigação e Extensão. Av. Julius Nyerere nº 3453, Campus Universitário Principal da UEM.
website: **www.flcs.uem.mz**



SAIBA MAIS:



www.flcs.uem.mz



comunicacaoflcs@uem.mz



facebook.com/flcsuem.mz



www.uem.mz



facebook.com/uemmoc



twitter.com/uemmoz



youtube.com/uemmoz